



Composição química de diferentes gramíneas tropicais em cultivo consorciado com o milho grão no cerrado brasileiro¹

Gustavo Henrique Silva Camargos², Gustavo Vinícius Resende Silva³, João de Paula Gonçalves Freire³, Pedro Drummond Rodrigues³, Lúcio Carlos Gonçalves⁴, Roberto Guimarães Júnior⁵, Alan Figueiredo de Oliveira⁶, Ângela Maria Quintão Lana⁴

¹ Trabalho parcial de dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFMG; ² Estudante de mestrado no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFMG;

³ Estudante de graduação em Medicina Veterinária da UFMG; ⁴ Docente do Departamento de Zootecnia da UFMG; ⁵ Pesquisador da Embrapa Cerrados; ⁶ Docente da PUC-Minas

A Integração-Lavoura-Pecuária vem crescendo devido aos seus benefícios produtivos, econômicos e ambientais. Objetivou-se avaliar a composição química de diferentes gramíneas tropicais em cultivo consorciado com o milho grão no cerrado. O experimento foi conduzido na Embrapa Cerrados, DF, em Latossolo Vermelho, distrófico, argiloso, bem drenado, profundo e de baixa fertilidade, seguindo o delineamento em blocos ao acaso em arranjo em parcelas subdivididas, sendo as subparcelas os três períodos [(imediatamente após a colheita do milho da área total (CMT), 58 dias após a CMT e 154 dias após a CMT) e parcelas as sete forrageiras (*Urochloa decumbens* cv. 254-1, *U. decumbens* cv. R86, *U. decumbens* cv. Basilisk, *Urochloa ruziziensis* cv. Kennedy, *U. ruziziensis* cv. BRS Integra, *U. híbrida* (brizantha, *decumbens* e *ruziziensis*) (101242) e o *Andropogon gayanus* cv. BRS Sarandi)]. Foram quatro repetições por tratamento, sendo o gradiente de fertilidade do solo o fator bloqueado. Nas parcelas (5 x 2,5m) foram aplicados 3 t ha⁻¹ de calcário dolomítico, 1,5 t ha⁻¹ de gesso agrícola, 600 kg ha⁻¹ de superfosfato simples e 400 kg ha⁻¹ da fórmula 4-30-16 para a correção e a adubação do solo. As sementes dos pastos foram distribuídas a lanço, manualmente, e incorporadas ao solo durante a semeadura do milho grão LG 36790 VTPRO. A adubação de cobertura foi realizada utilizando 300 kg ha⁻¹ de uréia 23 dias após a emergência das plântulas de milho. As forragens foram cortadas ao nível do solo, pré-secas a 55°C e secas a 105°C para a determinação das variáveis de composição química (PB, FDN, FDA, lignina e DIVMS) por meio da Espectroscopia de Infravermelho Próximo (NIRS). Realizou-se análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste Tukey (P < 0,05), exceto para a PB e a lignina que foram comparadas pelo teste de Duncan (P < 0,05). As cultivares 254-1 e Basilisk apresentam menores variações nos teores de PB e FDN entre os cortes, mas as cultivares Sarandi e ruziziensis tenderam a diminuir o teor de PB ao longo do tempo. A cultivar Sarandi apresentou menor teor PB (5,80%), maiores teores de FDN (69,7%), de FDA (43,5%) e de lignina (3,3%) e menor DIVMS (48,5%). Já a cultivar 101242, apresentou maior teor de PB (12,4%), menores teores de FDN (55,3%), de FDA (28,27%) e de lignina (3,05%) e maior DIVMS (58,90%). Conclui-se que as cultivares 254-1, R86, Basilisk, Kennedy, BRS Integra, 101242 e BRS Sarandi apresentaram composição química dentro faixa de valores que sinalizam potencial de utilização em cultivo consorciado com o milho na região do cerrado.

Palavras-chave: consórcio, integração-lavoura-pecuária, forragens, nutrição,

Agradecimentos: Agradecemos à EMBRAPA e à UNIPASTO pelo apoio concedido para a execução da pesquisa.

Área do resumo: Forragicultura e Pastagens.